
EDITORIAL

onde está o lúdico?

Nos tempos que correm, as AEC's
(Actividades Extra-Curriculares)
não são mais que prolongamentos das actividades lectivas
com o intuito de manter os meninos e meninas
com ocupação temporal até os pais os irem buscar.
Por outras palavras, levantar o “material” no armazém
em que se tornaram as escolas e os ATL's.

É neste contexto que muitos pais se questionam e relatam
situações que reflectem o que se passa nos Infantários,
nomeadamente no ritmo louco de actividades extra-curriculares.

Nós questionamos: quando é que as crianças brincam?
Quando é que têm uma verdadeira pausa para poderem respirar?

Nas idades em que estar em movimento é essencial e fulcral
para o crescimento e desenvolvimento harmonioso de todas as
capacidades físicas e intelectuais, onde é que entra a parte lúdica?

A redução de actividades lúdicas contribui para uma clara
degradação do processo formativo da personalidade infantil.

Paralelamente, os Pais utilizam um procedimento no regresso
a casa, tentando disciplinar ainda mais as crianças com práticas
pedagógicas de eficácia extremamente duvidosa:
não faças isso, não faças aquilo, vai tomar banho, vai jantar,
não faças barulho, e um rol de negações e imposições.

Precisamos de nos questionar a todos se é este o caminho que
queremos para os nossos filhos, jovens e homens de amanhã.

Pensamos nós que uma prática educativa não deve ser
perspectivada apenas a partir da aquisição de conhecimentos
e conceitos, com infra-estruturas concentradas e modeladas,
mas requer a compreensão da organização complexa
do comportamento humano em condições situacionais
diversificadas, de forma a enriquecer o ser humano.

A Educação de hoje sofre de uma grande alteração
e modificação de linhas orientadoras, seguindo passos que outros
já trilharam, mas com resultados duvidosos. Modelos copiados
nunca foram uma grande aposta, dinâmicas de sucesso numa
sociedade, não têm que ser iguais em outra sociedade.

Está na hora de nos juntarmos e dar um contributo para
a clarificação do caminho que devemos todos juntos trilhar
no sentido de os homens de amanhã terem um futuro melhor.

Ruben Gonçalves Pereira

